

O RETIRANTE

ORGÃO DAS VÍCTIMAS DA SECÇA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES:
R\$ 80.000 POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA:
R\$ 1.000 MENSAL.

Ano I.

Fortaleza — Quarta-feira, 14 de Novembro de 1877.

N. 21

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 14 de Novembro de 1877.

Nos últimos momentos de sua administração o Sr. desembargador Estellita, deixando por terra a já rôta máscara de probidade, atingiu a uma verdadeira demência de esbanjamentos.

Continuando na presidência, não obstante estar de direito demitido desde que o Diário Oficial trouxe publicada sua exoneração, S. Exc. não affronta mais este crime para reparar erros passados, simão para estragar os últimos restâncias do tesouro em prol da afilladagem e criar maiores dificuldades à seu successor.

Com essa cobardia natural aos seres ignorantes quando sobem à régios para que não foram criados, S. Exc. está sendo capaz de onde limpá o pô de miseria quanto aventureiro arvorando-se em palaciano!

Estraga o pão do povo, que diariamente cai de inanition nas ruas da propria capital, para pagar com elle a esse bando de suíços que se destacam por todos os partidos, afim de venderem caros seus hymnos laudatórios à administradores poltrões.

Além um certo padre Memória, o Santos Neves da Pacatuba, com seu batalhão de mulheres, oferece de barriga cheia ladainhas a S. Exc.; ao mesmo tempo que os miseráveis indigentes de lá fogem espavoridos diante do espetro sombrio da fome, e perdida da muralha chinesa que em seu sítio construiu o patriota Carisimo, com o dinheiro dos socorros.

Mas, voltando aos últimos momentos da administração, contrasta ver a fina dos petulantes do tesouro, formigando a porta da repartição, atropelando os dignos empregados da tesouraria geral, para dividirem entre si os restos das roceiras da indigencia, mera espectadora e martyr, do aviltante estelionato consummado em seu nome!

Cestos de saques, até escritos a lapis e a giz, são apresentados a cada momento contra a fazenda! Embalos os agentes do fisco reclamam contra esse delirio de ladainha: S. Exc. sem ter sequer escrupulo de comunista Rochefort, ordena que se paguem as grossas sommas exigidas — sob sua responsabilidade — pitasignal e que corresponde a esta outra — PAGUE-SE PORQUE QUERO.

Si isto vai assim lá pelo alto, ca em bai-

xo nas turmas de trabalhadores, os Théodoriens tomam aspecto feroz:

Cada pagador tem a seu lado tres ou quatro instrumentos arvorados em procurador in voz de quanto infeliz não ouve de prompto a chamada de seu nome, ou não pode romper a onda de povo que se agrupa em redor da mesa. Contra esta dificuldade, de propósito criada, não ha reclamação! Sabendo ultimo, segundo nos informam, un tal Peixe que tem seu nome em mais de um rol de culpados por furto de cavalos, representou de procurador dos infelizes ausentes, na seção do julgamento!

Em frente do caminho do escrivão Peixoto, um infeliz que segnia nesse dia outro chefe de turma, reclamando seu salário de dois dias que, como de outros infelizes, o tratante havia abocado, esbarcado pelo suor lividinha fome, canizo sobre o calçamento murmurando ainda dos labios palavras inauditas de supplicar!

A vítima foi socorrida pelo referido escrivão, e o perverso retirou-se coberto de maldicções dos espectadores.

Estas scenas que vão-se tornando trévias, desenham eloquentemente a dismoralização do Sr. desembargador Estellita com relação aos seus empregados da seca. Assim, S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar, quando tomar posse da administração, não só vai encontrar sem recursos a tesouraria d'esta província, como as do Maranhão e Pará, cujos corpos seu antecessor calculadamente estragou também; e mais ainda um bando de hyenas que o Sr. Estellita educou, promulgou a imitarem o choro das criancas, e devorá-las quando se aproximam.

Alerta pois, que os falsos patriotas estão de sobre-aviso, perfeitamente ensaiadas!

Par nossa parte estamos alí etá tambem, com a chronica d'esses factos monstruosos, cuidadosamente recolhidos, para irmos publicando em tempo opportuno; e nessa crua-ada santa contamos com o valioso auxilio do distinto collega da Tribuna do Povo — que tão denodadamente tem sabido defender seus direitos.

O commandante Alcoforado.

« Atacar, com todo o impeto da consciencia impoluta, os crimes e as indignidades, é o dever augusto do jornalista. »

Sentimos necessidade absoluta de voltar a ocupar a atenção dos nossos leitores

com um facto, o mais hediondo que hemos registrado d'uma larga série de misérias e infamias, que tem por heroe o já hoje celebríssimo commandante Alcoforado.

E' necessário molhar a pena em fel para traçar fulmente a hediondez do crime d'esse moderno sedomita. E fal-o-hemos. Atacaremos sem treguas nem desvios esse attentado, de que não ha memoria nos annais marítimos. Inspirados na lei sacrosanta do código da humanidade, desfecharemos sobre essa alma crapulosa o golpe territorial da indignação.

Quantas victimas votadas á feroz libidinagem do commandante Alcoforado!... Vejamos as provas.

O Ceará publicou os seguintes excertos de uma carta particular:

« Tivemos a bordo do vapor Guard um tratoamento brutal pelo commandante Alcoforado, conhecendo pela manhã uma bolecha gorgonheira com um pouco d'água tanta adoçada, e isto só chegava para os mais espertos, e já pela tarde uma pouca de carne afermentada n'água e sal, e isto tudo em mui pequena quantidade, a ponto de ter succumbido à fome um pobre velho.

Além de tudo, tive de presenciar scenas horríveis, que a pena repugna mencionar.

MUITAS INFELIZES MOÇAS FORAM VIOLENTADAS (II).

A titulo de enjoados, pediam elles aos pais das desventuradas para as conduzirem aos camarotes afim de melhorarem e por lá passavam a noite. No dia seguinte essas desgraçadas VOLTAVAM MARCHINHAS NO MAIS DOLOROSO PRANTO (II).

E entrantanto o commandante e seus subordinados CONTINUAVAM A IR TODOS OS DIAS, ÁS 6 HORAS DA TARDE AO CONVÉS PARA LEVAREM AS PORRES RAFARICAS PARA OS CAMAROTES (II); chegando a sua insolencia ao ponto de dirigirem perguntas e pilherias atrevidas a senhoras casadas, SOLICITANDO-AS.

Alguas pessas de famílias indignadas armaram-se, tendo comprado a bordo punhais e facas para defendarem a honra de suas filhas, ameaçada pelos perversos.

Em fim, foram tantas as particularidades d'essa malfadada viagem, que impossível seria descrevel-as.

Transcrevemos mais a seguinte carta, publicada no mesmo jornal:

« Em minha viagem tive de testemunhar o revoltante procedimento do commandante Alcoforado, em relação ás suas infelizes patrícias.

Esse perverso não só prostituiu algu-

ILEGIVEL

mas desventuradas meninas, como procurou entregar aos officiaes seus companheiros de libidinagem.

Um dia apresentou a uma d'ellas o 1.^o tenente Mancebo e em nome d'este SOLICITOU EM CASAMENTO a ingenua menina.

Esta, credula como a innocencia, acreditou em seus algozes, qual o mais desalmado, e teria visto cahir-lhe aos pés, desfolhada e macinhada a sua coroa de virgem, se uma alma bemfaseja não lhe tivesse aberto os olhos e mostrado o abysso da prostituição e miseria para onde a impelia.

No Maranhão cresceu a minha indignação pelo procedimento dos dois D. Juans, pois, ah! encontrei a joven e provavelmente infeliz ESPOSA DO TENENTE MANCEBO (!!!)

Veja a quanta degradação estão expostas as infelizes emigrantes cearenses.»

Aqui temos um novo sultão no seu harem!

Aonde estamos?—no Brazil ou em Sodoma?

Quem rege?—a lei ou o suborno?

Marchamos evidentemente para um completo desmoranamento social.

A patria, converte-se em fóco de immoralidade!

O pudor, é arrastado à lama putrida das bacchanas!

A lei, risca-se dos codigos para deixar impune o crime!

E os devassos, os assassinos da honra, tripudiam sobre os despojos das victimas!

Triste condição!...

ALCORONÓ!—Eis o nome sinistro que fere o ouvido dos menos sensiveis!

E por maior desgraça, é filho do Ceará!

Pobres meninas, fogem á voragem da fome para, inconscientemente, se lançarem na voragem da prostituição!... Candidas mariposas batidas pelo vendaval do infotnio, são colhidas por esse parasita da honra, por essa labareda infernal, que se chama—Alcoronado!

—Uma jaula para a fera.

Esse reprobo, de alma mais negra que a escuridão da noite, sacia a sua ferocidade inaudita, e deixa que as victimas lavem com o seu pranto o regio solar do novo sultão!

—Uma grilheta para o infame.

Descuidoso, esse abutre nefasto da natureza esquece os sentimentos de conterraneo, que de certo inspirariam ao mais rude filho dos serões compaixão e dor; esquece o acatamente a que tem jùs os foragidos da fome que se abrigam, momentaneamente, sob seu tecto; abusa do seu alto cargo de rei, e crava, com furia indomita, o punhal da infâmia no seio immaculado da honra!

—Uma forca para o assassino.

Tudo o que ahí fica referido é grandemente ignobil para, entre tantos paes, maridos e irmãos, ficar illeza, apoz tantos crimes repetidos de dia à dia, a cabeça da hydra nauseabunda; para o projectil do bacamarte lhe não varar o craneo, fazendo poluir o convés do navio com a massa empestada do seu cerebro!

Como as almas impollutas e revoltas se

vergam ao peso enorme da desgraça e da oppressão!...

E todos esses crimes se praticam á luz meridiana, sem um protesto da autoridade!... Os depositarios da lei crusam os braços e deixam que a serpe da corrupção vá minando a sociedade!

Brazil, de que servem os teus codigos?

Que o nosso pequeno brado encontre eco em todos os órgaos da imprensa, á quem fazemos um appello; que a dilecta filha de Guttemberg se torne digna do seu apostolado, vibrando com as suas settas immaculadas este encrme attentado contra o pudor, é o que esperamos.

Que a sentinella da lei, para quem ainda appellamos, brandindo o gladio da justica, caia inexorável sobre a cabeca do criminoso.

NOTICIARIO.

O Sr. S. Braga.—Esta infeliz victimia da secca, vai as mil maravilhas com a sua ardua tarefa, depois que constituiu-se, como commissario da camara municipal—fornecedor de fazendas, verdadeiros alcaldes-aos desgraçados retirantes cearenses, victimas do grande cataclisma que traz pasmos, a nós homens não mercenários!

E muita deshumanidade fazer-se silenciar e abafar-se o nosso grande juiz—a consciencia—e mercadejar-se assim sobreacuramente, por cima de cadaveres e lagrymas, com a miseria popular, n'um tempo tão excepcional, tristemente celebre e de tantos horrores e afflições! Isto só é proprio de uma alma microscopica, avida de ganancia e não susceptivel de remorsos!

Não ha muitos dias descansavam os seus fundos sobre a ameaçadora valvula de um vulcão, que com a atracção peculiar ao abysso fascinava-o: já estava sob a influencia da grande voragem commercial, tremulo como um condenado ante o juiz e vacillante como um novel passageiro no tombadilho de um navio indomavel n'um mar inquieto e tempestuoso!...

Como verdadeiro naufrago, crava penetrante olhar na immensidade do horizonte em busca de uma esperança, de uma taboasinha salvadora, e quando, já desesperado, debatendo-se nas ancias extremas, hia succumbir, eis que amaina-se o temporal; encontra um salva-vidas e visa um grande pharol, encravado no meio d'este horroroso Sahara, para onde concentra todas as suas vistas, todas as suas attenções & a miseria publica!

Consegue enfim aportar o nosso homem em uma verdadeira terra da Promissão: é contra a geral especulativa—nomenado commissario e fornecedor de fazendas e roupas á populaçao retirante, sobre a qual friamente como a panthera, farra suas garras aduncas e suga-lhe o sangue!

E quem quiser certificar-se d'esta verdade palpavel requeira a thesouraria de fazenda certidão das assombrosas importâncias recebidas pelo grande fornecedor,

por isso que, segundo nos consta, atingem

taes algarismos á dez e noze contos mensais!

Vamos requerer certidão de tudo para debuxarmos isto convenientemente.

Nós escrevemos apoiados na boa fé e com a consciencia no bico da pena.

E, scientificamente o fornecedor, que as lagrymas da humanidade não podem reverdecer os louros dos falsos heroes.

Santa casa de misericordia.—

Chamamos a attention de quem for competente para a cruel indifferéncia com que as irmãs de caridade abandonam os infelizes indigentes que são ali condusidos; é tal que aquelle importante estabelecimento está funcionando mais como—última estação entre esta vida e a eternidade—do que como casa onde a enfermidade deve ser combatida.

Temos presenciado as piadas irmãs, antes ruguentas guarda-portões, disputarem ali um lugar a quem d'elle necessita; e ha poucos dias já hia voltando uma rede, quando um cavalleiro distinto fêl-as ver que aquele acto selvagem tiuha inumeras testemunhas.

A ultima sexta-feira a tarde foi enchotado do portão da casa um desvalido, a quem as mesmas irmãs tangeram como a um cão, mandando-o trabalhar! Quando o infeliz chegou a calçada cahio lavado de suor agonisante; e só a exforços do distinto Dr. Mello que chegou na occasião, foi elle admitido, e talvez já esteja no cemiterio. Ainda não é tudo: quem é recolhido depois das 4 horas é atirado á uma cama ate que, no outro dia depois das 8 horas, appareça algum dos medicos do estabelecimento: para rececial-o: muitas vezes já encontram o pulso rígido de um cadaver!

E horrivel; mas é a pura verdade: a até já se falla em uma beberagem administrada pelas santas irmãs, que faz os enfermos mais rebeldes á morte, poupar-lhes noites de vigílias!

Rectificação.—Tendo havido equívoco de nossa parte na redacção da noticia que publicamos em nosso ultimo numero sob a epigrapha—Sociedade Beneficente Portuguesa—; apressamo-nos em fazer a necessaria rectificação: em vez de 300 sacas de farinha mensalmente, lêa-se: 300 sacas por cada vapor, ou seja 900 sacas por mês.

Sobral.—É da carta de um nosso distinto amigo d'aquelle cidade, datada de 2 do corrente, que extrahimos o seguinte:

« Meu amigo: É com mão tremula que estou escrevendo para dar-te algumas notícias d'esta heroica e infeliz terra actualmente tão acarbrunhada, abatida e extenuada de recursos!

Espavorida me foge a razão ante um painel de tantos infortunios e que não ha descrever. Difficilmente sustento a pena e traço estas linhas mal coordenadas: como sabes, nada mais envelhece o espírito do que as grandes decepções.

Já atravessamos uma clamorosa secca de 17 meses, vamos abandonar o ultimo reducto, e si as cataractas do céo continuarem cerradas, e, si elles não se abrirem quanto antes, para orvalhar com as suas

lagrymas o nosso pocirento e resequido solo pereceremos todos : uns tragados pela miseria crescente e outros pela peste reinante !

E onde iremos nós parar assim sem busola, que nos sirva de norte, levados à mercê d'esta medonha corrente de miserabilidades, si sem demora, Deus não nos envolver com o seu manto protector ?

Não se pode fazer idéa da extensão da dor que opprime e acabrunha á muitos dos pobres paes de familias, d'esta terra, que se vêm ameaçados de morrer á fome e assim suas mulheres e filhos.

Por toda a parte só se visa miseria e desanimo; só se ouve baques de corpos inanidos e gritos lancinantes arrancados ás victimas, que succumbem ao flagicio cruentante da fome e a horrrosa epidemia—beri-beri—que, sinistramente paira sobre esta, outr' ora, bella e florescente cidade, este jardim do Ceará, ameaçando aniquilar tudo !

Impuro, muito impuro é o ar que respiramos : o calor é excessivo : abrasa e sufoca; debatemo-nos n'um mar de angustias e angústias !

Avultado é o numero dos falecidos.

Da importante e legendaria familia Gomes Parente—já se finaram 16 preciosíssimas existências, que foram inexoravelmente ceifadas dentro de 40 dias e arrebatadas dos braços de seus saudosos parentes e amigos, pela implacável BERI-BERI, para a qual, segundo a opinião de nossos desanimados facultativos, a medicina não tem recursos—é impotente !

Falleceu de fome há poucos dias na rua das Dores, uma pobre e infeliz mulher !

Isto é lamentável, mas o que fazer, se o governo criminosamente nos esquece e só nos manda verdadeiras migalhas para serem distribuídas, por uma população faminta e imensamente crescida ?

Ao passo que os sobralenses estão morrendo á fome e elle remete-nos ninharias —sob a verba—soccorros publicos—esbanja as escancaras na Pacatuba cerca de cem contos de réis e na Imperatriz mais de 50 !!

Entretanto, não se pode estabelecer uma relação entre Pacatuba e Sobral, por isso que muito se distanciam uma da outra; e aquella para esta não passa de um atomo, um modesto arraial despovoado ! »

A PEDIDO.

João de Capote.

Tendo o illustre Barão de Ibiapaba provado que o major João de Capote perdeu em negocios de farinha 3:221:960 afora 10.000:000 que tem em alfafa, que poderia ser transformada em sallada para sustento dos que tanto tem trabalhado em favor dos pobres famintos, nós abaixo assinados temos aberto uma subscrição em favor d'aquelle illustre victim, e quem quizer concorrer com alguma causa queira procurar o Sr. João Barbadiño, encarregado de recolher os donativos.

Temos fé que a subscrição correspon-

derá á expectativa do publico, porque o Sr. João de Capote tudo merece d'este bom povo que o adora diversa.

Fortaleza, 12 de Novembro de 1877.

Maximiano Garapa.
Avelino de Mendonça.
Felippe Taboca.

UM POUCO DE TUDO.

Alleluia ! Alleluia !

Está de novo encarregado da *ardua tarefa* de membro da comissão domiciliaria do 3.º districto o nosso incansável homoeopathic Santos Neves, o homem que, na seca actual, mais sympathias tem grandeado das retirantes moças e velhas.

Dotado de um *bondoso* coração, não quiz deixar no aprisco tantas ovelhas desgarradas, que reclamavam a restituição de tão manso cordeiro.

Foi assim que sendo exonerado d'aquele lugar, mais de 800 mulheres foram a palacio no dia 8 do corrente reclamar do Sr. Estellita a restituição da *chara prenda* que lhes haviam roubado.

S. Exc. vendo aquelle *exercito de saia*, e lembrando-se de que o Sr. Diogo Velho, da familia Cavalcanti, com *ti*, dissera que tinha mais medo das mulheres do Ceará do que dos homens, mandou logo seu ordenanço fechar as janellas de seu gabinete e fallou ao povo através da vidraça de uma d'ellas.

As mulheres ali chegando, ajoelharam-se ante a volumosa pessoa de S. Exc. e em altas vozes, ao som da rabeça de um cego, cantaram o seguinte

BEMDITO.

Bemdito louvado seja
O divino S. Vicente,
Por caridade nos escute
Senhor nosso presidente.

Nos achamos sem recursos,
Prazer e consolação,
Por isso pedir viemos
Do Santo a *intregaçāo*.

Não é possível Senhor
Que fiquemos sem *raçāo*,
Mortamente estando nós todas
Em estado de gestação.

Por vida de seus filinhos
Pelo leite que *inamaram*,
Nos entregue o Santo Antonio
Que de nossos braços roubaram.

S. Exc. a vista d'esta choradeira mandou imediatamente vir á sua presença o Santo reclamado, que foi recebido pelas mulheres debaixo de estrepitosos gritos de —Viva seu Santos Neves !

—Viva o nosso pai !

—Fóra o Dr. Melton !

Accommodadas estas, o Sr. Estellita,—depois de muitos requebros com o amante Santos, uzeiro e vizeiro nas armaduras das

ardua tarefas, retirou-se qual gacheiro—de seu gabinete, conduzindo o amante pela mão, e foi collocar-se na frente do povo, à quem fallou assim:

—« Cidadãos e cidadãs retirantes, eu vos entrego o ente querido da vosso coração; eil-o aqui em carne e ossos: que continue a prestar gratuitamente seus relevantes serviços, tanto em vosso período gestativo, como durante o resguardo d'este, é o que almejo. Oxalá tivesse eu tambem, como elle, a felicidade de ser—bemditio entre as mulheres...»

A voz de S. Exc. foi abafada pela confusão das mulheres, que proromperam cantando:

Deus lhe pague seu Estellita,
Deus lhe dê muita alegria,
No reino do céo se veja
Com toda sua família.

E lá se foram levando carregado e em procissão o milagroso Santo Antonio.

* *

Foi este um dia de festa e alegria no abarracamento de S. Sebastião. Foguetes, vivas, carraspanas, era o que ali se via.

De novo reuniram-se as carpideiras, roncou o pinho e trovejou o samba:

Ora viva minha gente
Nossa Santo capitão,
Eil-o de novo connosco
P'ra nossa consolação.

P'ra nossa consolação
O Estellita nos deu
Este Santo milagroso
Que lá das Neves desceu.

Que lá das Neves desceu
P'ra progredir e crescer,
P'ra nos dar a *meopathia*,
Consolação e prazer.

Consolação e prazer
O Santo dado nos tem,
Aqui contente elle veve
Amando e querendo bem.

Amando e querendo bem,
Nas rēdes s'embalançando,
Vida folgada entre nós
O Totonho vai passando.

O Totonho vai passando
Sem a menor novidade,
Como o homem mais faceiro
De dentro d'esta cidade.

De dentro d'esta cidade
D'este grande Ceará,
De vela acesa outro *mimo*
Ninguem pôde encontrá.

Ninguem pôde encontrar
Prazer e contentamento,
Não sendo elle o pastor
Do nosso abarracamento.

Do nosso abarracamento
Ninguem se deve passar
Para o que o tal *Melton*
Conta acaba de tomar.

Conta acaba de tomar
De parte d'este povinho,
Os homens fiquem com elle,
As mulheres com o Santinho.

As mulheres com o Santinho
Vão passando muito bem,
De tudo aqui ha *fartura*,
Ciumes d'elle ninguem tem.

Ciumes d'elle ninguem tem,
Vivemos em harmonia,
Nossa *ração* recebendo
Quer de noite, quer de dia.

Quer de noite, quer de dia
Sempre juntinhos estamos,
Ao Totonho dos amores
Com reverencia adoramos.

Com reverencia adoramos,
Com toda veneração,
Aquelle Santo mimoso
Cheirando a mangericão.

Cheirando a mangericão
Seu cabello penteado,
De todas as retirantes
Elle aqui é estimado.

Elle aqui é estimado,
Por todas sem distinção,
Viva e reviva o Totonho
Mais a sua geração.

Mais a sua geração,
Esta *família* de bem,
P'ra seu descanso se veja
No reino do céo, amen.

—Já se *acabou-se*, não consinto mais
samba—gritou o Mocó-tinindo, inspector
do quarteirão; e assim poiz termo áquella
festa.

O Sr. Estellita para não fazer *feio* com
o Sr. Dr. Metton, a quem havia nomeado
em substituição ao Sr. Santos Neves, acaba
de dividir o 3.^o distrito em dois quartei-
rões, ficando assim ambos consolados.

Consta-nos, porém, que o quarteirão
d'aquelle está composto sómente de ho-
mens, porque as mulheres fugiram todas
para o d'este.

Ignoramos qual o motivo que deu lu-
gar á esta fuga.

Terá o Sr. Santos algum *iman*, ou será
isto effeito de sua *homopathia*?

Nos digam os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura.

De passagem pelas palhoças do Pagéhú
ouvimos de uma velhinha que estava tecen-
do no thear do Sr. *aíferes* Joaquim Nogueira
as seguintes quadras, que para aqui

transcrevemos com permissão da mesma
velha:

Todo mundo é farinheiro,
Todos tem milho e feijão,
Arroz, carne e bacalhau;
Só não têm—coração!

No mercado de farinha
Entrou muita gente feia:
Capotes, Cunhas, Sampaiois,
Navas e Seixas Correia.

Theodoricos e Arcadios,
Matias, Cordeiros tambem,
E o Barão de Aquiraz,
Pessoas todas de *bem*;

O baronete Smith,
Candido, Motta, Amaral,
Jerônimo, Manoel Rodrigues,
E o Camargo! Que tal?

Joaquim Felicio, Bernardo,
Costa, João Bastos, Aguiar,
Boi de botas, um sabociro—
Não se pôde acreditar!

Luiz Ribeiro, o Vianna,
Rocha e um tal Jatahy,
Até a casa ingleza!
Santo Deus, eu fico aqui...

Tudo isto é gente *bôa*,
Que trabalha sem maldade,
Excepto o velho Capote
Que quer fazer *caridade*.

Dez vezes é *patriota*,
Cem mil vezes estradeiro,
Trabalha para os famintos,
Enche os bolsos de dinheiro!

Todos venderam com lucros,
Pelo custo elle entregou
Alfafa, sómente alfafa,
Em tudo mais se cortou.

Cascas de queijo e laranja,
E de bananas tambem,
Tudo elle dá de bom grado
Porque não custa vintém.

O Sr. Sampaio poderá deixar de ser tu-
do, inenos o homem das *tabocas*.

S. S., qual novo Diogenes, procura noite
e dia um motivo para abrandar a colera
do publico, que com justa razão observa
indignado os *seus patrioticos serviços, pres-
tados a causa do povo inanido e desgraçado*.

Assim é que fez publicar nos jornaes da
terra, com ares de *cousa mathematica*, um
—balance geral do dinheiro recebido da
thesouraria de fazenda para pagamento dos
trabalhadores indigentes, ocupados; nos di-
versos trabathos á seu cargo.

O trabalho é muito sumário e o que é
peior,—enigmatico: só S. S. o entende...
e também o seu parente Zé Paulino, guar-
da-livros da secca... de S. S.

O Sr. Sampaio diz que recebeu da the-
souraria 15.500\$000; que despendeu de 15
de Setembro à 5 do corrente 16.898\$065 e
finalmente que tem á seu favor 1.398\$065!

Tem toda razão...

O Sr. tenente não se deve molestar com
essas cousas pequeninas que esse *povo igno-
rante* propala: os homens *grandes* como S.
S. só se devem importar com as *cousas ain-
da mais grandes*!

* * *

Entretanto, sentimos deveras que S. S.
fosse tão infeliz quanto o velho philosopho:
não encontrasse o que procurá com tanto
afan; apesar d'isto ha muita gente que am-
bicciona o *título de intelligencia* de S. S....

Já o Sr. Manoel Fernandes, parodiando
o dito do celebre rei da Macedonia, exclamou
em frente á *casa vermelha*:

« Se eu não fosse *Mané*, quizera ser
Sampaio »!

Já somos partidarios do Sr. Thomaz Ca-
valcanti, o menos exigente e sovina dos
comissarios.

No dia 8 do corrente recebeu mais um
conto de réis para a construção de palho-
cas, e correu ao leilão do agente Ellery ar-
rematar alguma mobilia barata para os po-
bres retirantes decorarem as palhoças re-
feridas.

Bôa lembrança... os retirantes não se
hão de assentar no chão eternamente.

O *Cearense*, que não notou esta falta
quando seu redactor viu tantas mulheres
de—*barriga cheia*—ha de encontrar-as ago-
ra em *bôas camas* de espavento...

Furtaram o cavallo de sella do nosso
amigo Thomaz Cavalcanti; e o Sr. Santos
Neves vai ter o gosto de vel-o da pé!

Amigos, amigos: assim ficam nossas co-
lumnas a sua disposição e desde já promet-
temos que será nomeado chefe de turma
quem pegar ou aprehender dito cavallo, e
entregal-o á seu legitimo dono—a thesou-
aria de fazenda...

O Sr. Paulo da pestana branca iniciou
lá do Pereiro um protesto que foi publica-
do na *Constituição* de domingo, declarando
ser calunia o que qualquer retirante
aqui disser—« sobre ter elle sorripiado os
socorros, como membro da commissão ».

Está se sangrando em saúde. Vêjam que
bôas tem feito mestre Paulo, que acha mes-
mo impossivel os pobres retirantes *deixa-
rem de contar*!

Se fossemos redactor da *Constituição* te-
riamo devolvido o protesto, e escripto-lhe
dizendo:—calá essa boca bestialhão!